**CISTO FOLICULAR OVARIANO EM VACA; RELATO DE CASO**

**Lucas de Souza Oliveira1\*, Gian Carlos de Oliveira1, Jennifer Carmo Silva1, João Vítor Estevão de Melo1, Mikaele Pereira da Silva1, Lucas Silva Guimarães2 e Ronaldo Alves Martins3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário – Una de Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: lucassoli.2005@gmail.com*

*2Médico Veterinário autônomo*

 *3* *Professor de Medicina Veterinária - Centro Universitário Una-Bom Despacho- Bom Despacho/MG- Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A reprodução tem grande importância na lucratividade das propriedades que exercem bovinocultura no Brasil. Sendo denominada eficiente na fase de cria, quando se tem a produção de um bezerro por vaca/ano e também avaliando a possibilidade de proporcionar diagnósticos e tratamentos precoces quando no sistema reprodutor dessas fêmeas é descoberta alguma patologia.1

Os cistos ovarianos são folículos que não ovularam e continuam no ovário atrapalhando a ciclicidade do animal. Essa alteração patogênica pode ser associada a alterações endócrinas quando o folículo está em desenvolvimento. São ocasionadas devido a liberação de pulsos de hormônio luteinizante (LH) afetando assim os bovinos e interferindo nos índices reprodutivos, aumentando em média trinta dias o intervalo de parto dos animais acometidos.3

As vacas com ovários císticos têm em maior concentração sérica o LH do que os animais sem esse tipo de distúrbio e também a concentração sérica de hormônio folículo estimulante (FSH) é menor ou normal em animais císticos se diferindo dos saudáveis. 2

Os fatores que predispõem a formação de cistos foliculares podem ser: perda de escore corporal e desordem no pós parto, número de lactações e época do ano. A causa de cistos foliculares estaria associada na maioria das vezes a condições estressantes sofridas, isso provocaria maior liberação de cortisol podendo alterar a onda pré-ovulatória de LH. Nas condições que a concentração de cortisol no plasma fosse elevada a frequência nos pulsos de LH diminuiria.1,4

O diagnóstico é feito levando em consideração o histórico de reprodução da vaca, palpação retal e ultrassonografia, sendo a última, mais precisa no caso de avaliação para descarte de animais. Outros fatores a serem avaliados é se o animal apresentou estros constantes de curto intervalo de tempo entre eles. Para chegar à conclusão desse diagnóstico, deve se realizar duas avaliações com intervalo entre elas de dez dias. Os cistos podem ser simples ou múltiplos, uni ou bilaterais sendo estruturas arredondadas, lisas, com consistência moderadamente firme que ressaltam na superfície de um ovário.2

Para uma melhor avaliação do sistema reprodutivo das fêmeas deve se usar a ultrassonografia, porque a partir dela é possível diferenciar os cistos foliculares dos luteínicos. O primeiro possui uma parede mais fina e ao se romper deixa no ovário uma depressão do tamanho da ponta de um dedo. Já o cisto luteínico tem parede mais espessa e depois de se romper ainda é palpável podendo ser removido. De 5 a 7 dias do estro de uma vaca, o corpo lúteo em fase de desenvolvimento pode apresentar textura macia e lisa podendo ser confundido com cisto ovariano, quando o corpo lúteo já está em amadurecimento tem consistência semelhante a fígado e é mais fácil de se diferenciar de um cisto folicular.2

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

 Na cidade de Pará de Minas, o Médico Veterinário foi solicitado em uma propriedade rural para dar início ao exame ginecológico e de avaliação de escore de condição corporal em 150 animais da raça nelore. A visita teve o intuito de analisar os animais a serem protocolados na estação de monta 2021/2022 para que possa iniciar com a técnica de inseminação artificial em tempo fixo. Buscando com isso, melhores índices reprodutivos já que seus animais só se reproduziam até então por monta natural.

Ao termino do exame, apenas nove animais foram selecionados para serem descartados. Entre eles havia uma vaca de sete anos de idade, com escore de condição corporal 5 e sem histórico de gestação.

Nesse animal, foi feita a palpação retal pelo profissional e ao identificar que o mesmo estava sem a presença de corpo lúteo, foi feito o exame ultrassonográfico, para realizar uma melhor avaliação e diferenciação da estrutura que o animal apresentava. A confirmação foi feita ao se encontrar dois cistos foliculares no ovário esquerdo (figura1) com tamanhos de 20.32 mm e 23.70 mm.

Com as instruções do Médico Veterinário, o proprietário chegou à conclusão de que deveria descartar a vaca devido ao tempo de vida do animal, levando em consideração que não houve nenhum parto e aos cistos foliculares encontrados durante o exame clínico. É importante ressaltar, que se esse animal continuasse no plantel poderia atrapalhar os índices reprodutivos do rebanho e se descartado o produtor poderia ter melhores índices porque já havia um lote de reposição, o que fez o tratamento se tornar inviável devido ao prognostico desse animal.



**Figura 1:** Ultrassonografia de cisto folicular realizada em paciente no dia 17/09/2021 (Fonte autoral).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produtividade dos rebanhos está fortemente ligada com os índices reprodutivos dos animais. Para melhor desempenho, o número de partos deve ser maior, fazendo com que aumente a quantidade de bezerros e assim estes podem ser vendidos para obtenção de lucro ou mantidos na propriedade como reposição de futuras matrizes, dos animais que já foram ou serão descartados futuramente.

Cistos foliculares podem afetar a eficiência reprodutiva dos rebanhos fazendo com que esses animais fiquem em anestro, aumentando o intervalo entre os partos. O tratamento dessa patologia que é considerado com maior eficácia, seria a associação da aplicação de GnRH com a introdução de um dispositivo vaginal de progesterona, por sete dias e com a administração de prostaglandina ao final.

No animal do relato, não foi realizado nenhum tipo de tratamento já que é o inicio de uma nova técnica de reprodução e a vaca já tinha sete anos sem partos no histórico.

**APOIO:**

 ****